**RESÍDUOS NA PRODUÇÃO DE ANDIROBA: UMA TRANSIÇÃO SUSTENTÁVEL NA BIOECONOMIA AMAZÔNICA**

Ayla Seabra Rodrigues1; Anthoniel Hendel Silva de Souza2; Raissa Gerald Santos3;

Flávia Cristina Araújo Lucas4

1 Pós-graduanda em Ciências Naturais. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Pará. prof.aylaseabra@gmail.com.

2 Pós-graduando em Ciências Naturais. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Pará. hendelz.uepa@gmail.com.

3 Especialista em Produtos Naturais derivados de plantas. Faculdade Iguaçu.

4 Doutora em Ciências Biológicas, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA.

**RESUMO**

A bioeconomia é considerada um modelo sustentável promissor, ao associar a conservação da biodiversidade ao uso racional dos recursos naturais. A região amazônica, reconhecida por sua ampla diversidade biológica, abriga espécies vegetais de grande importância econômica e socioambiental. Entre elas destaca-se a *Carapa guianensis* Aubl., popularmente conhecida como “andiroba”, amplamente utilizada nas indústrias farmacêutica e cosmética devido às suas propriedades medicinais. A exploração dessa espécie amazônica não apenas gera renda para comunidades locais, mas também promove práticas de manejo sustentável fundamentais para a preservação das florestas de várzea. Iniciativas que integram saberes tradicionais e inovações tecnológicas têm demonstrado eficácia no fortalecimento da bioeconomia, contribuindo para o desenvolvimento das cadeias produtivas regionais e para a sustentabilidade ambiental. Este estudo investigou o reaproveitamento dos resíduos provenientes da produção do óleo de andiroba, aliado ao manejo sustentável na Ilha do Combu. A pesquisa utilizou abordagem qualitativa, baseada em entrevistas semiestruturadas com mulheres da Associação de Mulheres Extrativistas (AME), que atuam diretamente na coleta e no processamento do óleo de andiroba. Os resultados demonstraram que a exploração sustentável da espécie contribui para a geração de renda e o fortalecimento comunitário, embora enfrente desafios como a falta de capacitação, acesso limitado a mercados e riscos no manejo devido à ausência de equipamentos de proteção adequados. As entrevistadas destacaram a importância da andiroba para a economia local e como símbolo de saberes tradicionais transmitidos entre gerações, iniciando o reconhecimento do valor dos resíduos da produção do óleo e impulsionando o estado de transição sustentável. Dessa forma, adotando práticas do reaproveitamento da biomassa, casca, folha, manteiga, dentre outros resíduos da andiroba. Entretanto, esta etapa é um processo gradativo. Nessa perspectiva, as andirobeiras relataram também a adoção de práticas sustentáveis, como replantio e coleta seletiva, enfatizando a necessidade de suporte técnico e políticas públicas que apoiem essas iniciativas durante a transição. As participantes identificaram oportunidades para agregar valor aos produtos derivados da andiroba, desenvolvendo novos cosméticos a partir da extração sustentável do óleo. Também foi enfatizado o papel das redes sociais como uma ferramenta estratégica para ampliar as vendas e alcançar novos mercados. A análise reforça a relevância da integração entre inovações tecnológicas e conhecimentos tradicionais para fortalecer a bioeconomia local, promovendo benefícios socioeconômicos e contribuindo para a conservação ambiental. Conclui-se que a sustentabilidade da cadeia produtiva da andiroba não depende apenas de investimentos em infraestrutura, capacitação das comunidades locais e regulamentações específicas, mas também da compreensão das mulheres andirobeiras acerca da reutilização dos resíduos da produção do óleo de andiroba, ocasionando o aumento da diversidade de produtos e sua valorização. Estudos futuros são necessários para investigação de modelos de manejo adaptados a diferentes contextos amazônicos, visando maximizar o potencial econômico e ambiental da espécie, e também expandir o potencial da prática de reaproveitamento dos resíduos.

**Palavras-chave:** Resíduos Sólidos, Andiroba, Sustentabilidade.

**Área de Interesse do Simpósio**: Resíduos Sólidos. Resíduos sólidos, Líquidos e Gasosos, Logística Reversa, Economia Criativa, Economia Circular e Economia Ecológica.